

## Editorial

O segundo número da Revista Psicologia & Sociedade de 2006 traz artigos que evidenciam a diversidade e amplitude do campo temático da Psicologia Social. Iniciamos essa apresentação com textos que exploram as relações entre Estado, sociedade e produção subjetiva. Ana Monteiro e colaboradores colocam em análise no artigo *Estado democrático de direito e políticas públicas: estatal é necessariamente público?* a relação entre políticas públicas e o Estado. Tomando uma posição foucaultiana, os autores produzem uma distinção entre práticas públicas e práticas de governo, ou práticas estatais. Essa diferenciação ajuda a pensar que nem todas as ações estatais são necessariamente públicas e que possam existir muitas práticas não estatais de caráter público. Alguns efeitos da lógica capitalista são abordados por José Rogério Lopes no artigo *“Exclusão social” e controle social: estratégias contemporâneas de redução da sujeitidade*. O autor conclui seu trabalho com um importante alerta: a multidimensionalidade dos processos de exclusão social extrapola os limites locais de reconhecimento das condições de privação social vivenciadas pelos sujeitos. Essa espécie de contração nas vivências individuais fragmenta as lutas sociais em processos reivindicatórios específicos, caso não sejam ressignificados por sentidos coletivos mais amplos.

Stella Narita, no artigo *Notas de pesquisa de campo em psicologia social*, contribui para a discussão sobre a qualificação de abordagens metodológicas qualitativas. Essas abordagens costumam ser criticadas pelo seu excessivo caráter descritivo e pouco explicativo. O trabalho de Stella possibilita qualificar as explicações ao colocar em discussão a relação indivíduo-grupo-sociedade a partir do conceito de *habitus de classe* de Pierre Bourdieu. As formas singulares de relatos põem em evidência um discurso próprio e um discurso comum ao grupo social que pode ser identificado a partir das práticas e representações dos indivíduos dos seus *modus vivendi*.

*Uma escuta ética da psicologia ambiental*, de José Célio Freire e Emanuel Meireles Vieira, propõe uma nova abordagem da Psicologia Ambiental e da educação ambiental, a partir da ética da alteridade radical de Emmanuel Lévinas. Para os autores, a idéia de uma alteridade radical se contrapõe ao modelo transacionalista, sendo capaz de pôr em análise modelos identitários antropocêntricos.

Dois artigos trazem como temática a mídia, as imagens e suas implicações subjetivas. Isleide Arruda Fontenelle, no artigo *Ilusões de modernidade: o fetiche da marca McDonald’s no Brasil*, tenta buscar compreender nossa implicação como consumidores de imagens, mesmo quando elas foram concebidas em uma outra relação histórica e cultural. No artigo *Subjetivação como produção cultural: fazendo uma*

*outra psicologia*, Inês Hennigen tematiza a questão da mídia, suas representações hegemônicas e indaga sobre os fazeres da Psicologia nesse campo.

O trabalho e, mais especificamente, o trabalho em novos contextos é o tema de dois artigos. No primeiro, intitulado *Saúde mental e economia solidária: análise das relações de trabalho em uma cooperativa de confecção de Porto Alegre*, Kátia Barfknecht e colegas apontam modos criativos e solidários de viver o trabalho transformando o sofrimento. Já o artigo *Catador de material reciclável: uma profissão para além da sobrevivência?* – de Luiza Ferreira Rezende de Medeiros e Kátia Barbosa Macêdo – aponta as dificuldades dos catadores de material reciclado, denunciando sua exposição à periculosidade, vítimas de preconceitos e estigmas e exclusão social percebidas pelos próprios trabalhadores.

Joyce Rumi Suda e Lídio de Souza, no artigo *Identidade social em movimento: a comunidade japonesa na Grande Vitória (ES)*, a partir de entrevistas com japoneses e descendentes, indicaram a existência de semelhanças e diferenças no que diz respeito à identidade do japonês capixaba, definida através da comparação com as características identitárias de japoneses de outros Estados.

No artigo *A auto-imagem corporal na anorexia nervosa: uma abordagem sociológica*, Rubia Carla Formighieri Giordani trabalha algumas das implicações sociais sobre os mecanismos de formação da imagem corporal na anorexia nervosa. Trata-se de um tema bastante atual, sob o qual a autora apresenta uma perspectiva em que a abstinência pode ser tomada como uma resposta individual a questões sociais.

Ludgleydson Fernandes de Araújo e colaboradoras, no artigo *O idoso nas instituições gerontológicas: um estudo na perspectiva das representações sociais*, identificam e comparam as representações sociais de velhice entre idosos de Grupos de Convivências (GC’s) e de Instituições de Longa Permanência (ILPI’s). Sua análise evidencia a emergência de representações sociais da velhice numa conotação negativa, comumente associada ao binômio velhice-doença, apesar dos diferentes modos de experiências proporcionados pelos dois grupos.

O artigo *O homicídio como problema de saúde pública no município de Campo Grande, MS*, de Maria Cristina Abraão Nachif, faz um mapeamento dos homicídios realizados na Segunda Vara do Tribunal do Júri, de Campo Grande, tecendo relações com a saúde pública.

Marília Novaes da Mata Machado, em *Os escritos de Carolina Maria de Jesus: determinações e imaginário*, busca investigar as condições de produção dos escritos de Carolina Maria de Jesus. São apontadas as determinações sociais, geográficas, lingüísticas e históricas que atuaram na escrita e na recepção da obra da autora.

Concluimos esse número da revista com a resenha, feita por Maria Elizabeth Barros de Barros, do livro *A*

*face oculta da organização: a microfísica do poder na gestão do trabalho*, de José Mário Neves (Ed. Sulina).

Gostaríamos de convidar os leitores, que se sentirem convocados, a enviar trabalhos para o número especial temático da Revista Psicologia & Sociedade dedicado à Silvia Lane. Estamos organizando esse número especial com a intenção de fazer seu lançamento no XIV Encontro Nacional da ABRAPSO, que ocorrerá de 31 de outubro a 3 de novembro de 2007, na cidade do Rio de Janeiro. Como temas para os artigos estão propostos: a) Silvia Lane como psicóloga social – a especificidade do seu olhar/produção teórica; b) Silvia Lane como militante; c) Silvia Lane como professora; d) Silvia Lane como fundadora da Abrapso; e) A inserção de Silvia Lane na psicologia social latinoamericana. Para participar do número especial, os artigos deverão ser submetidos à revista através do site [www.ufrgs.br/revistapsicologiaesociedade](http://www.ufrgs.br/revistapsicologiaesociedade)

até o dia 20/02/2007. Cabe lembrar que todos os artigos para esse número especial passarão pelos mesmos procedimentos de processo editorial dos artigos submetidos aos números regulares.

Errata: No número anterior da revista, Vol. 18, nº1, p. 07, houve uma troca das instituições de dois autores do artigo *Psicologia, identidade e política nas tecnologias de governo neoliberais*. Suas filiações institucionais corretas são as que se encontram no Sumário, ou seja: Lucía Gómez Sanches e Francisco Jódar Rico da Universidad de València e Luiz M. Martinez Martinez da Univerisdad Autônoma de Barcelona. Pedimos desculpas aos autores pelo erro cometido.

*Cleci Maraschin*  
Editora